

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.231

Quinta-feira, 30 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha—Lisboa—Telefones 5339 e 5340

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

AO POVO DE LISBOA!

Aos inquilinos!

Dada a confusão criada em volta da lei do inquilinato, todos os inquilinos deverão recorrer hoje às repartições de finanças dos respectivos bairros, a fim de que os esclareçam sobre as rendas que estão nas matrizes e sobre as quais incidem os aumentos que a lei estabelece.

Não é lançando votos nas urnas que elevam a lugares de destaque políticos balofos, que o povo afirma a sua consciência. E' tratando directamente dos graves problemas que lhe dizem respeito.

O problema do inquilinato é dos que mais rápida solução exige. A respectiva lei não é clara e presta-se a más interpretações de que os senhorios se servem criminosamente. Existem milhares de pessoas na situação de hóspedes — a mais aflitiva e perigosa das situações — a quem a lei não dedica uma única linha de protecção!

E' preciso que o povo de Lisboa se pronuncie sobre este magno assunto.

Nem um só inquilino, nem um só hóspede deve faltar HOJE à grande sessão de protesto, que se efectua pelas 20 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, promovida pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa de acordo com o comité confederal da C. G. T.

Nesta sessão, onde o povo deve marcar a sua enérgica atitude perante as extorsões dos proprietários, deverão usar da palavra delegados das Federações, C. G. T. e dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da Confederação.

Inquilinos, hóspedes, vítimas de toda a casta de expoliações, a vossa falta nesta sessão seria ensejo para os proprietários redobram a violência dos seus crimes!

Ouviu-se no domingo passado a voz das urnas, que significaram a luta entre dois partidos que representam apenas duas ambições políticas.

E' PRECISO QUE HOJE, MAIS ALTO QUE A VOZ DAS URNAS SE OIÇA A VOZ DOS EXPLORADOS!

O AUMENTO DAS TARIFAS DOS ELÉCTRICOS

Todos os aumentos de tarifas que a Companhia Carris de Ferro tem exigido todos conseguiu obter, porque ou a Câmara Municipal, ou como desta vez sucedeu, uma comissão arbitral entendem que o poderoso sindicato do Santo Amaro precisa realmente do ganhar mais dinheiro para se manter. E' curioso que aos operários, cuja situação económica verdadeiramente miserável não se pode, nem de longe, comparar com a duma companhia como a Carris, raras vezes é reconhecido o direito a auferir mais dinheiro para viver.

A comissão arbitral que tratou deste melindroso assunto diz no acórdão que ontem publicamos que, depois de ter examinado atentamente a escripta da Companhia, verificou que esta dispndia várias somas importantes com salários, material, etc., mas não trouxe a público — o que é que seria lealdade — quais haviam sido as respectivas receitas. Limitou-se a dizer-nos: «a Companhia gasta muito e portanto necessita de cobrar mais».

Nós bem sabemos que uma comissão que não oculta perante o público as receitas da Companhia, também seria capaz de nos dizer que para cobrir essas despesas ela não teria senão alguns escudinhos. Entretanto, que fique bem entendido: a comissão arbitral, a única que teria poderes para o fazer, não revelou publicamente quais eram as receitas do sindicato de Santo Amaro.

Daí o público criar suspeitas, que depois mais se enraizaram quando a mesma comissão, que limitando-se a revelar as despesas nada justificou, acaba por pronunciar-se por um aumento de tarifas incompatível com a bolsa de quem trabalha.

Quem nos garante que a Companhia não ganhava rios de dinheiro com as tarifas que vimos pagando? A comissão arbitral não as respectivas receitas. Limitou-se a dizer-nos: «a Companhia gasta muito e portanto necessita de cobrar mais».

Nos bem sabemos que uma comissão que não oculta perante o público as receitas da Companhia, também seria capaz de nos dizer que para cobrir essas despesas ela não teria senão alguns escudinhos. Entretanto, que fique bem entendido: a comissão arbitral, a única que teria poderes para o fazer, não revelou publicamente quais eram as receitas do sindicato de Santo Amaro.

Daí o público criar suspeitas, que depois mais se enraizaram quando a mesma comissão, que limitando-se a revelar as despesas nada justificou, acaba por pronunciar-se por um aumento de tarifas incompatível com a bolsa de quem trabalha.

Quem nos garante que a Companhia não ganhava rios de dinheiro com as tarifas que vimos pagando? A comissão arbitral não as respectivas receitas. Limitou-se a dizer-nos: «a Companhia gasta muito e portanto necessita de cobrar mais».

Nos bem sabemos que uma comissão que não oculta perante o público as receitas da Companhia, também seria capaz de nos dizer que para cobrir essas despesas ela não teria senão alguns escudinhos. Entretanto, que fique bem entendido: a comissão arbitral, a única que teria poderes para o fazer, não revelou publicamente quais eram as receitas do sindicato de Santo Amaro.

Daí o público criar suspeitas, que depois mais se enraizaram quando a mesma comissão, que limitando-se a revelar as despesas nada justificou, acaba por pronunciar-se por um aumento de tarifas incompatível com a bolsa de quem trabalha.

Quem nos garante que a Companhia não ganhava rios de dinheiro com as tarifas que vimos pagando? A comissão arbitral não as respectivas receitas. Limitou-se a dizer-nos: «a Companhia gasta muito e portanto necessita de cobrar mais».

Nos bem sabemos que uma comissão que não oculta perante o público as receitas da Companhia, também seria capaz de nos dizer que para cobrir essas despesas ela não teria senão alguns escudinhos. Entretanto, que fique bem entendido: a comissão arbitral, a única que teria poderes para o fazer, não revelou publicamente quais eram as receitas do sindicato de Santo Amaro.

Daí o público criar suspeitas, que depois mais se enraizaram quando a mesma comissão, que limitando-se a revelar as despesas nada justificou, acaba por pronunciar-se por um aumento de tarifas incompatível com a bolsa de quem trabalha.

Quem nos garante que a Companhia não ganhava rios de dinheiro com as tarifas que vimos pagando? A comissão arbitral não as respectivas receitas. Limitou-se a dizer-nos: «a Companhia gasta muito e portanto necessita de cobrar mais».

Nos bem sabemos que uma comissão que não oculta perante o público as receitas da Companhia, também seria capaz de nos dizer que para cobrir essas despesas ela não teria senão alguns escudinhos. Entretanto, que fique bem entendido: a comissão arbitral, a única que teria poderes para o fazer, não revelou publicamente quais eram as receitas do sindicato de Santo Amaro.

Daí o público criar suspeitas, que depois mais se enraizaram quando a mesma comissão, que limitando-se a revelar as despesas nada justificou, acaba por pronunciar-se por um aumento de tarifas incompatível com a bolsa de quem trabalha.

Quem nos garante que a Companhia não ganhava rios de dinheiro com as tarifas que vimos pagando? A comissão arbitral não as respectivas receitas. Limitou-se a dizer-nos: «a Companhia gasta muito e portanto necessita de cobrar mais».

Nos bem sabemos que uma comissão que não oculta perante o público as receitas da Companhia, também seria capaz de nos dizer que para cobrir essas despesas ela não teria senão alguns escudinhos. Entretanto, que fique bem entendido: a comissão arbitral, a única que teria poderes para o fazer, não revelou publicamente quais eram as receitas do sindicato de Santo Amaro.

Daí o público criar suspeitas, que depois mais se enraizaram quando a mesma comissão, que limitando-se a revelar as despesas nada justificou, acaba por pronunciar-se por um aumento de tarifas incompatível com a bolsa de quem trabalha.

Quem nos garante que a Companhia não ganhava rios de dinheiro com as tarifas que vimos pagando? A comissão arbitral não as respectivas receitas. Limitou-se a dizer-nos: «a Companhia gasta muito e portanto necessita de cobrar mais».

Nos bem sabemos que uma comissão que não oculta perante o público as receitas da Companhia, também seria capaz de nos dizer que para cobrir essas despesas ela não teria senão alguns escudinhos. Entretanto, que fique bem entendido: a comissão arbitral, a única que teria poderes para o fazer, não revelou publicamente quais eram as receitas do sindicato de Santo Amaro.

Daí o público criar suspeitas, que depois mais se enraizaram quando a mesma comissão, que limitando-se a revelar as despesas nada justificou, acaba por pronunciar-se por um aumento de tarifas incompatível com a bolsa de quem trabalha.

Quem nos garante que a Companhia não ganhava rios de dinheiro com as tarifas que vimos pagando? A comissão arbitral não as respectivas receitas. Limitou-se a dizer-nos: «a Companhia gasta muito e portanto necessita de cobrar mais».

Nos bem sabemos que uma comissão que não oculta perante o público as receitas da Companhia, também seria capaz de nos dizer que para cobrir essas despesas ela não teria senão alguns escudinhos. Entretanto, que fique bem entendido: a comissão arbitral, a única que teria poderes para o fazer, não revelou publicamente quais eram as receitas do sindicato de Santo Amaro.

Daí o público criar suspeitas, que depois mais se enraizaram quando a mesma comissão, que limitando-se a revelar as despesas nada justificou, acaba por pronunciar-se por um aumento de tarifas incompatível com a bolsa de quem trabalha.

Quem nos garante que a Companhia não ganhava rios de dinheiro com as tarifas que vimos pagando? A comissão arbitral não as respectivas receitas. Limitou-se a dizer-nos: «a Companhia gasta muito e portanto necessita de cobrar mais».

Nos bem sabemos que uma comissão que não oculta perante o público as receitas da Companhia, também seria capaz de nos dizer que para cobrir essas despesas ela não teria senão alguns escudinhos. Entretanto, que fique bem entendido: a comissão arbitral, a única que teria poderes para o fazer, não revelou publicamente quais eram as receitas do sindicato de Santo Amaro.

Daí o público criar suspeitas, que depois mais se enraizaram quando a mesma comissão, que limitando-se a revelar as despesas nada justificou, acaba por pronunciar-se por um aumento de tarifas incompatível com a bolsa de quem trabalha.

Quem nos garante que a Companhia não ganhava rios de dinheiro com as tarifas que vimos pagando? A comissão arbitral não as respectivas receitas. Limitou-se a dizer-nos: «a Companhia gasta muito e portanto necessita de cobrar mais».

Nos bem sabemos que uma comissão que não oculta perante o público as receitas da Companhia, também seria capaz de nos dizer que para cobrir essas despesas ela não teria senão alguns escudinhos. Entretanto, que fique bem entendido: a comissão arbitral, a única que teria poderes para o fazer, não revelou publicamente quais eram as receitas do sindicato de Santo Amaro.

Daí o público criar suspeitas, que depois mais se enraizaram quando a mesma comissão, que limitando-se a revelar as despesas nada justificou, acaba por pronunciar-se por um aumento de tarifas incompatível com a bolsa de quem trabalha.

viado do seu acórdão apenas um facto resalta, bem claro, bem nítido: vamos pagar 25, 40, 50, 60 e 70 centavos por uma, duas, três, quatro e cinco zonas respectivamente.

Nestas condições, perante a maneira nublada como o caso foi tratado, nós podemos gritar a vontade que a companhia, com permissão da comissão arbitral, mais uma vez vai roubar escandalosamente o povo de Lisboa.

E o povo o que fará? Como procederá? Limitará o povo de Amsterdam que intentando uma companhia de tramways elevar os preços das tarifas, se recusou terminantemente a pagar a importância do aumento? Deixará de servir-se dos eléctricos, passando a andar a pé?

Seria conveniente que o povo tomasse uma resolução porque acima dos interesses das companhias e de comissões arbitrais suspeitas ainda estão os seus interesses!

Por esses políticos que no seu ostracismo lhe prometeram uma paz insustentável. A frente de batalha foi restaurada, tomando o rei o comando supremo do exército. Como, porém, os soldados combatiam sem *plan* a derrota corou esta política abominável.

Falta a revolução, o rei é novamente deposto; os seus ministros e o comandante-chefe do exército desbaratado são presos e entregues ao tribunal. Mas teria esse tribunal a suficiente independência para julgar tal causa? Não seria ele composto por venizelistas despeitados que sobre os seus adversários evocam o seu ódio político?

A rapidez na execução da sentença, contrária a todas as práticas estabelecidas em casos tais, fazem-nos temer estas dúvidas.

Parece-me que a única preocupação desses juizes torvos foi de que o opinião internacional que os olha estupefacta seja forçada a aceitar um facto consumado pondo sobre ele a pesada laje do esquecimento.

Jesus PEIXOTO

I Jornada Esperantista

Efectua-se hoje a 3.ª sessão no Sindicato da Construção Civil

Nun êxito sempre crescente da I Jornada Esperantista de Lisboa, tem hoje lugar, pelas 21 horas, na sede do Sindicato Único da Construção Civil, a 3.ª sessão de propaganda da Língua Internacional. A esta sessão em que fará uso da palavra o camarada secretário geral, é convidado todo o proletariado a assistir.

A Jornada Esperantista tem, como já se disse, por fim principal, a oficialização do Esperanto pela organização operária.

Que nenhum operário falte!

Material circulante

A comissão administrativa dos Caminhos de Ferro do Estado, vai providenciar no sentido de que seja fornecido material circulante para o transporte para diversas fábricas da cortiça que se encontra armazenada em muitas estações da linha do Sul e Sueste.

NOTAS & COMENTARIOS

No liceu

Gil Vicente diz-nos, os professores ou porque lhes pagam mal ou por qualquer outro motivo, faltam inúmeras vezes às aulas, havendo também algumas disciplinas sem mestres. Pergunta-nos um pai dum aluno, de que serve estar dinheiro em livros e mandar os filhos para o liceu.

Uma história típica

Um jornal francês conta um curioso caso que caracteriza a rigidez desumana das organizações militaristas. Em 1906, Orino Dupré, demasiado débil para suportar as fadigas militares, apresentou-se à inspecção: apuraram e ele, sentindo-se doente e vítima duma injustiça, desertou. Veio a guerra e em agosto de 1914, Dupré apresentou-se no consulado de Gand. Submetido à inspecção médica e dado por incapaz, reformaram-no e anistiarão-o.

Por ocasião do armistício Dupré volta à França. Prendem-no. Levam-no a um conselho de guerra. Encontra-se impossibilitado de apresentar a sua resalva, porque os arquivos do consulado de Gand haviam sido destruídos pela invasão. E em Novembro de 1920, condemnaram-no a cinco anos de trabalhos forçados por delito de deserção em tempo de paz e em tempo de guerra. Agora, a Liga dos Direitos do Homem que se interessa pelo caso, conseguiu provar que Dupré se apresentara e fora anistiado.

E o ministro da Justiça francês possuidor de toda a verdade, desde 3 de Maio de 1922, ainda não disse uma única palavra sobre o assunto.

Klu-Klux-Klau

Klu-Klux-Klau é nome duma associação americana, espécie de fascismo, que há anos desenvolveu nos Estados Unidos e Texas uma acção destruidora e bárbara contra os negros, perseguindo-os que se casaram com mulheres brancas, fustigando-os, em nome dos sagrados direitos da raça branca. Essa associação afluxou de violência durante alguns anos, já ninguém falava dela. Há pouco tempo, porém, ressuscitou, mais feroz, mais desumana, mais bárbara, mais patriótica, numa palavra. Agita a divisa nacionalista: «A América para os americanos». Possui numerosos membros, alguns deles coladas, como ministros, deputados, financeiros. Além do furor patriótico também ataca essa associação a fé dos católicos e israelitas, afirmando que na América só tem direito a viver os protestantes. Não comentamos.

Combata-mos

Em Chesney, povoação francesa, um rapaz de nome Augusto Moge, depois duma questão, como estivesse sob a acção do álcool, matou o pai com dois tiros. Que estes desastres sirvam de extimulante à propaganda anti-álcoolica que afluxou lamentavelmente em Portugal.

Escola de militantes

Realiza-se hoje a primeira sessão

A Escola de Militantes que funciona no Núcleo J. S. de Lisboa, entrando definitivamente na sua função, realiza hoje, pelas 20 e 30, a primeira sessão, com o tema: «O papel da juventude no movimento revolucionário». Neste tema dissertarão os jovens sobre a educação moral e social da mocidade, a fim de se habilitar a conhecer, com segurança, o seu papel na transformação do estado social presente. A aula será privativa aos alunos inscritos.

Conferências

A lei do inquilinato

Devido à sessão que hoje se realiza, pelas 20 horas, na sede da U. S. O. de Lisboa, contra a lei do inquilinato, fica adiada para amanhã, pelas 21 horas, a conferência do dr. Sobral de Campos sobre o mesmo assunto, na secção dos Corticeiros de Belém, rua Paulo da Gama.

Lêr na 3.ª página:

A eterna questão das águas

POLITICA

Pressões sobre o governo?

Não houve senão nos deputados, o que era de esperar. Apenas trinta e tal membros responderam à chamada, apesar de, como ontem, ali se encontrarem muitos mais.

E de crer mesmo, o avallar ne'as inconfidências dos «passos perdidos», que prossigamos neste delicioso «descanso» até ao dia 8 do próximo mês, data em que (disseram-nos) serão suspensas as sessões até 20 de Janeiro.

Que «beleza»!

Há mês e meio, pouco mais ou menos, que abriu o parlamento e as pouquíssimas sessões, têm sido preenchidas com o debate político, censurar ao acto eleitoral e com respeito aos graves problemas a discutir...

E a carência da vida? e a questão do inquilinato? a questão do não? a questão cambial e tantas outras?

Os senhores monárquicos que andam, tal como os republicanos doutro tempo, a prometer, quasi, o bacalhau a pataco, não se distinguem dos outros em trabalhos práticos.

Eleitores, ponham os olhos nisto... não deixem de ir largar o seu voto nas próximas eleições...

Ainda nos «passos perdidos» um deputado muito instado para levantar o seu incomprensível maua' da situação política, em segredo diz que o governo sofreu uma forte pressão à mão armada para que se pusesse termo à vergonhosa política do parlamento, convidando a entrar em trabalhos práticos.

Segundo o mesmo senhor, essa pressão teria vindo duma falange republicana e determinaria até a suspensão temporária do Congresso da República a fim de que este se não possa opor ao trabalho a realizar.

Isto sempre sob a ameaça de um golpe armado contra o governo.

O que haverá de verdade?

Mistério!

O sr. António Maria da Silva continua suando em bica para acabar de organizar o seu ministério. O sr. Mala de Magalhães diz que não quer ir para a Guerra e para a Marinha não aparece ninguém.

Já alguém alvitrou em entregar mais estas duas pastas ao sr. Vasco Borges. Ficaria assim com cinco, o que não é demais para um homem que é, sem dúvida, uma das maiores mentalidades do país...

Em Cabo Verde

A especulação criminosa dos comerciantes e a agiotagem gananciosa

teem contribuído para o aparecimento de «gatu-nos» — diz o governador

Devido às chuvas, as colheitas em Cabo Verde foram muito regulares, podendo-se considerar um bom ano. Essas colheitas, na maior parte das ilhas, tornaram-se muito dispendiosas, devido à falta de braços e ao elevado salário exigido pelos trabalhadores que não estão em harmonia com o pouco que produzem, o governador propoz que desde já sejam adoptadas medidas de fomento e informa que em algumas ilhas a gatuagem tem aumentado consideravelmente o que muito tem contribuído as sucessivas crises agrícolas a especulação impiedosa e brutal dos comerciantes sem escrúpulos, a agiotagem gananciosa que tem explorado os povos obrigando-os a vender barato o pouco que possuem, terminando por propôr que sejam criados depósitos penais, para os condenados e que estes sejam compelidos ao trabalho quer agrícola quer industrial.

Condenados a trabalhos agrícolas e industriais deviam ser aqueles que exploram e torturam o povo... porque são os verdadeiros gatu-nos à sombra da lei.

Inquilinos, alerta!

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, de acordo com o Comité Confederal da C. G. T., promove hoje, pelas 20 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, uma sessão de protesto contra as extorsões dos senhorios e desses cavalheiros que exploram a rondona industria do aluguer dos quartos e partes de casa.

Toda a população de Lisboa vive hoje numa atmosfera de asfixia e de mal-estar provocada por exploradores, por indivíduos sem escrúpulo que pedem por uma habitação e até por um só quarto tanto quanto um indivíduo ganha num mês!

Suportar semelhantes roubos — que tornam o viver impossível para todos nós, pobres e trabalhadores, que não vivemos de manigâncias ignóbeis de farinhas e assambarcamentos — sem uma resistência enérgica, sem reagir, sem tentar atenuar tanta aflitiva situação seria um crime.

Por isso ninguém, absolutamente ninguém deve faltar à sessão de hoje, onde o povo deve afirmar duma forma clara a sua vontade. Nesta sessão farão uso da palavra delegados das Federações, da C. G. T. e o dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da Confederação Geral do Trabalho.

Os políticos empregaram grande energia para convencer o povo de que era preciso votar para anichá-los. Mas não empregam idêntica energia para defender o povo das extorsões de que ele é vítima antes cobrem com o seu manto de crápula todas as infâmias contra o povo praticadas.

O povo não tem defensores, não tem protectores. Em regra os que aparecem a pregar o cântico lindo da protecção, pretendem apenas apianhar-lhe o voto e roubá-lo depois.

E' preciso que o povo se defenda por suas próprias mãos. Não deve depor em mãos alheias a defesa dos seus interesses.

Não pode portanto, o povo faltar à sessão de hoje. Comparecendo, afirma uma consciência. Cada indivíduo que hoje se apresenta, é uma probabilidade de vencer que se ganha.

O povo é — no dizer dos políticos — soberano. Ele vai hoje afirmar a sua soberania. Veremos depois como esses políticos respeitam essa soberania!

A modalidade do Sindicato Unico

— A falta de solidariedade moral e material — Ateneus Sindicalistas

Não foi precisamente o «A. B. C. do Sindicalismo», de Sorel, a doutrina que determinou, em Espanha, a modalidade orgânica do Sindicato Unico baseado nas profissões e nas indústrias. O Sindicato Unico surgiu das lutas diárias que os antigos grêmios e sociedades profissionais tinham de sustentar contra a insaciável burguesia, cuja moral social, de exploração especulativa em seu exclusivo proveito, é detestável, *arbi et orbe*.

A preponderante absorção dos grandes *truts* americanos, nos múltiplos aspectos da economia industrial, — cujo fenómeno se enraizou já na consciência do alemão industrial, ambicioso, com os seus grandes e absorventes *carrels* à Hugo Stinne — e as contingências que na ordem da economia mundial provocou a grande guerra europeia, foram, na realidade, os factores que determinaram a classe operária a pensar na criação de um órgão de acção e de combate que continuasse de certo modo a inconcebível rapacidade da burguesia.

De todas as greves — até aquele momento — de carácter económico que surgiam dos grêmios, dada a falta de coesão e mais que de falta de solidariedade moral dos operários afixos numa indústria, e a falta de solidariedade material da maioria dos trabalhadores, 90 % dos conflitos soluçavam-se sem compensação equivalente, nem ante as necessidades económicas imediatas, nem pelo gasto de energias e força moral empregadas durante o conflito.

Além disso, sempre acontecia ficarem alguns camaradas na prisão, sujeitos a processos por supostos coacções, sem dúvida inventadas pela polícia.

A falta de solidariedade moral fazia com que fracassassem muitas greves. Por exemplo: quando eram os serralleiros civis os operários em luta, e se passavam semanas e meses e os patrões

se mantinham fortes apoiados nos lucros da sua exploração, e os operários sofriam fôsse e perseguições, quando essas serralleiros pediam a solidariedade moral aos mecânicos, fundidores, torneiros ou caldeireros, etc., etc., e estes se reuniam e discutiam e resolviam ou não o fazer causa comum com os seus irmãos, já a maioria dos grevistas, por diferentes razões, se tinha desmoralizado e alguns desertavam até do Grémio ou Sociedade.

A Patronal, organizada já em Federações nacionais de indústria e de profissão manejava a seu capricho as débéis sociedades profissionais que, se na sua acção grevista, não se resolviam a fazer frente à burguesia com a necessária força coercitiva, individual e colectiva, além da sabotagem, a maior parte dos conflitos acabavam por definhamento, por fome e por cansaço ineficaz...

Dadas, pois, as condições de inferioridade em que se desenvolviam as Sociedades profissionais nas suas lutas reivindicativas, os militantes de mais capacidade pensaram constituir os Ateneus Sindicalistas.

Também acontecia, naqueles momentos, que as individualidades e os grupos anarquistas, não olhavam com carinho as organizações operárias, de certo modo demandadas corporativistas, cuja rotina reactiva fazia com que os ideais de emancipação esbarrassem contra ancestrais atavismos dominantes.

Mas quando em Barcelona principiou a funcionar o Ateneu Sindicalista, os anarquistas foram a esta cadeia do sindicalismo revolucionário e levaram o conteúdo das suas concepções idealistas e éticas que depressa, como veremos mais adiante, criaram raízes no movimento operário catalão e imediatamente alocou a quasi totalidade do proletariado espanhol.

No Ateneu Sindicalista, punham-se

246

OS MINEIROS

A greve mantém-se indefectível

ALJUSTREL 28. — A greve continua na mesma atitude, não se notando desânimo nos grevistas, apesar de todos os dias chegar guarda, parecendo até que vai realizar-se aqui uma parada de forças. Na travessa que dá para a horta do director, ninguém pode por lá passar, por que aquele senhor, por se julgar vice-consul belga em Portugal, tem tudo quanto quer do governo.

Temos a registar mais outro gesto do sr. Barona, proprietário da do sítio, que, aproveitando a greve dos mineiros, pagava a 4500 aos homens que andavam no varejo, mas estes, que também querem ser livres e não escravizados, abandonaram o trabalho mandando-o trabalhar a ele.

Como a guarda trata os grevistas

E' revoltante a maneira como a guarda trata os grevistas. São constantemente apalposados e as travessas encontram-se tomadas e os passageiros, quando chegam da estação, também são apalposados.

Ontem à noite foi levado ao pósto da guarda o camarada Cesar Jacinto Teixeira, praxeavelmente porque se encarregava da venda de *A Batalha*.

Procuramos aquele camarada que nos poz ao facto da sua prisão. Os Vencedores e encontrou uma patrulha que me mandou fazer ali. Depois de ser apalposado, um guarda perguntou-me de onde vinha e respondi-lhe a verdade. Ele, com aspecto provocador, disse: «Vocês não sabem que depois de recolher é proibido andar pelas ruas? Vá-se encontrar, mas para a outra vez, se o encontrar, levo-o ao pósto». E a seguir: «Vocês já não temem onde reúnem? Porque deixaram fechar a casa? Respondi: «Isso foram as autoridades cá do sítio». E o guarda, arrogante: «Pois agora, por falar em autoridades, vá para o pósto».

Contou-nos aquele camarada, que uma vez no pósto, o alferes intimou-o a afirmar o que não tinha dito, acrescentando esse alferes que o Cesar havia dito mal das autoridades civis e militares, quando um guarda que estava presente afirmou o contrário.

Não contente com isso, o alferes mandou retirar as praças que estavam presentes, e disse-lhes: «— Vocês insultam com palavras obscenas as autoridades». Respondeu-lhe o camarada Cesar que isso era falso, e o educado alferes deu-lhe uma bofetada, acrescentando:

— Se quiser dou-lhe um cartão dos meus para escrever para a *A Batalha*... Estes senhores da guarda julgam-se donos disto! Ainda no dia em que foram presos alguns grevistas, uma praça deu uma bofetada num camarada, coincidindo até esse guarda ser cá da terra.

Depois dizem que os grevistas são maus.

Uma carta
Do sr. A. L. D'Abaim Inglês, recebemos uma carta em referência à notícia de Aljustrel aqui publicada na terça-feira: Diz aquele senhor que mandou «suspender o apanho da azeitona por alguns dias, por esta ainda estar verde e imprópria para fazer azeitão, e que «foi antes de se efectuar em prisões a que se refere a notícia».

Pró-mineiros de Aljustrel
Transporte, 9.920\$46. Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, da quete que mantem aberta, 27\$10; quete tirada na reunião do pessoal da Carris, 15\$05, da Associação dos Estivadores do Porto de Lisboa, 500\$00. A transportar, 10.471\$61.

Explosão de pólvora

Um trabalhador ferido

Depois de operado, no Banco do Hospital de São José, pelos drs. sr. Amândio Pinto e Fernando Simões, recebeu a enfermaria de Santo Onofre, Manuel Fernandes, de 16 anos, trabalhador, natural e residente em Chão Duro, concelho da Moita do Ribatejo, que tendo ali encontrado um canudo de pólvora, lançou-lhe em seguida fogo, o que ocasionou este rebentar, indo os estilhaços espetarem-se-lhe no ventre.

peridicamente termos à discussão, sobre modalidades, táticas e aspectos de acção directa; moralidade de movimentos grevistas locais; necessidade de vulgarizar questões técnicas profissionais, no seio dos Grêmios; necessidade de criar e sustentar escolas de ensino racionalista e de preparar um professorado eficiente.

Também se ligava o Ateu Sindicalista a todas as campanhas de justiça em pró da liberdade dos camaradas presos. Neste continuo intercâmbio de ideal e de elevada discussão, os anarquistas militantes compreenderam que, para maior eficácia, necessitavam criar um órgão de expressão económica e, ao mesmo tempo, de ensaio para a futura vida comunista.

Este organismo devia de ser o sindicato de profissão e de indústria, baseado na estatística de produção, ordenação e intercâmbios de produtos; em cada sindicato devem integrar-se todos os similares duma profissão ou indústria, tendo secções, com uma só junta administrativa ou comité central.

Das discussões que tinham lugar no Ateu Sindicalista, saíam normas orientadoras que se repercutiam logo nas assembleias gerais das sociedades. Mas onde estas orientações alcançavam maior eficácia e estimulavam os militantes, era no seio do Comité da Federação Local e nas assembleias dos delegados dos organismos a ela aderentes, quando se discutia a prestação solidária, de moral e material, aos associados dum officio em greve.

A greve era sempre desejada — e agora sucede o mesmo — pelo Comité do F., com prévio acordo e voto de confiança de todos os Grêmios aderentes.

Desde a constituição do Sindicato Unico, a F. L. é a reguladora de todos os movimentos grevistas da localidade. Barcelona — Novembro — 22.

Ógara JACOBO

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

Magnifico e sensacional programa da Grande Companhia de Circo

O maior êxito da actualidade
O espectáculo mais artistico, mais variado e mais económico de Lisboa

Amanhã — às 14,30 (2 1/2)
Grandiosa «matinée» elegante
— Bilhetes à venda —

Pelas colónias

Edificação de casas de habitação

O alto comissário em Angola, mandou já proceder à edificação de casas de habitação, com todas as condições higiénicas, destinadas aos funcionários públicos da colónia, e mandou também construir casas apropriadas, em Porto Alexandre, para servirem de habitação aos povos e suas famílias, que ali se empregam na indústria da pesca, indústria que o mesmo funcionário pretende desenvolver.

Se forem como os Bairros Sociais... lá para o verão, quando chover pedras... devem estar prontas.

Novos professores

Foram nomeados professores do liceu nacional de Cabo Verde, o primeiro tenente de marinha sr. Owen Pinto, drs. Adriano Silva e Artur Cabrita Leite, Joaquim Simões, Jaime Vasconcelos e Atílio Leite, bem como os conselhos de Srs. Antonio Bouças, Adriano Serpa Pinto e José Correia.

Uma escola suprimida

Em vista de não haver possibilidade financeira nem pedagógica, para a constituição da Escola Primária Superior da Ilha de S. Nicolau, foi esta escola suprimida.

E desbarata-se tanto dinheiro na manutenção da guarda republicana, em viagens sem utilidade, em representações que se poderiam evitar.

O Estado... sempre o Estado...

Festas associativas

Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Corderaria Nacional

Faz amanhã onze anos que foi fundado o Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Corderaria Nacional, com sede na Calçada da Graça, 12.

Para comemorar este facto, está elaborado o seguinte programa:

Sexta-feira — A's 8,30, alvorada pela Banda do Pessoal do Arsenal da Marinha — Inauguração de uma placa.

A's 11, sessão de confraternização do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército.

A's 13 — Inauguração da quermesse.

A's 14 — Sessão solene e de propaganda sindical, em que falarão delegados da C. G. T., U. S. O., S. P. Arsenal do Exército e de outros organismos. — Inauguração do retrato de Neno Vasco.

A's 20 — Quermesse e concerto pela Banda.

Sábado — A's 21 — Conferência pelo dr. Carneiro de Moura, sob o tema: *A Emancipação do Espírito Humano*. — Quermesse.

Domingo — A's 13 — Matinée pelos alunos e alunas da aula sindical a quem será oferecido um lunch.

A's 21 — Quermesse e concerto pelo Grupo Bandolista Harmonia Fraternal.

Durante os três dias, exposição de artefactos manufacturados no Arsenal e cedidos para esse fim pela Superintendência dos Serviços Fabrica.

— Espera-se a comparência da Banda Condição Musical 24 de Agosto.

— O produto da quermesse reverte para fundos de solidariedade.

— Na quermesse figuram lindos objectos oferecidos por alguns sindicatos e bem assim outros, manufacturados pelas alunas da aula sindical sob a direcção da professora, camarada Eugénia Mateus da Cruz, que dirigirá também a matinee.

— As vastas instalações do sindicato estão ornamentadas e serão, de amanhã em diante, iluminadas a luz eléctrica.

— Amanhã sae o n.º 79 de *O Eco do Arsenal*.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reúne esta comissão com a presença dos delegados do Sindicato Unico da Construção Civil, Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas, Ferroviários da C. P., Sindicato Unico das Classes Mobiliarias e Compositores Tipográficos, apreciou vario expediente: dirigido a esta comissão, registando com satisfação a ideia lançada de varios grupos dramaticos que se propõem realizar, em auxilio aos presos sociais, varias festas.

Mais uma vez apela esta comissão para todos os camaradas, que abram quetes em todas as fabricas e officinas a fim com o seu produto ir minorar a situação grave daqueles que em prol da emancipação humana se encontram a ferros da república.

Resolveu começar na proxima semana dar publicidade por intermédio da *Batalha* a todas as quetes ainda não publicadas, recebidas desde janeiro do anno corrente, a fim de ser publicado o respectivo balancete.

Na sede da comissão, calçada do Combro, 38-A, 2.º, distribuem-se listas para quetes em auxilio aos presos por questões sociais todas as noites das 20 às 23 horas.

EM LIBERDADE

Já se encontra em liberdade o camarada Raúl da Purificação, que se achava actualmente no Depósito de Adidos de Lisboa.

AS GREVES

Operários ferradores

NOTA OFICIOSA

Esta classe, reunida em sessão permanente, resolveu não se desviar do mesmo pé sem que as suas reclamações sejam integralmente atendidas.

Camaradas: caminhamos para a vitória a passos largos, pois que recebemos novamente outro officio dos industriais, com a mesma oferta de 20 %, e uma grande caramunha a lastimarem-se que não podiam dar mais, porque tinham a matéria prima muito cara, mão de obra, e a provável percentagem para o Estado, que ainda não sabem quanto é, e já estão apresentando-nos tal argumento, para ver se assim, com esses trucs, conseguiram demover-nos do propósito que estamos de não transigir dos 40 %: pois que a Classe está disposta a ir até onde for preciso, para fazer vingar as suas reclamações, que é o que há de mais justo, lógico e humano.

E' tal a baixesa de sentimentos de alguns industriais que, no propósito de jurar a greve, mandaram chamar por telegrama Antonio Paulo de Menezes, que actualmente se encontra trabalhando em Torres Vedras.

Pondo-se a caminho de Lisboa esse camarada, e quando se dirigia à officina do industrial José Pestana Rodrigues, na rua do Jardim do Tabaco, encontrou-se com um camarada tanoelero que o informou que a sua classe se encontrava em luta. Ao ter conhecimento de tal, em vez de se dirigir à officina daquel senhor, que pretendia que ele se prestasse a atraiçoa os seus camaradas, dirigiu-se imediatamente para o seu sindicato, contando o que se passava, sendo recebido com manifestações de simpatia, assim como o camarada tanoelero, Antonio de S., que apesar de ser estranho à classe, lhe prestou um bom serviço informando o Menezes do que sucedia.

Foi encerrada a sessão com vivas à greve, à *Batalha*, etc.

Confeiteiros e Pasteleiros

Continua sem solução a greve desta classe mantendo-se os grevistas na mesma atitude como de principio não havendo ainda qualquer negociação com os industriais.

Em Olhão

Operários calafates

OLHÃO, 27. — Uns quantos patrões de acordo com alguns amarelos, aconselharam o pessoal a ir trabalhar nas condições de que quem vallesse o aumento lho dariam e quem não o merecesse eles resolveriam o que haviam de fazer.

Então já os mestres não sabem as apdições dos escravos que tem ao seu serviço, ou querem agora arrancar-lhe o resto da pele?

E já foram alguns inconscientes servir de entrave aos seus companheiros de luta.

Não se queixem senão da sua propria inconsciencia.

T. M. E.

Entrega de ferramentas

Aos operários das extintas officinas dos T. M. E. que lhes fulte ainda ferramentas, devem dirigir-se hoje ao escritório Dias, a fim das receber com ordem do sr. Brito do Rio.

INSTRUÇÃO

Conferências populares

O ministro da instrução mandou louvar, em portaria, o reitor e os professores effectivos do liceu de Portalegre que tomaram iniciativa da realização de conferencias populares com intuito educativo.

Criação de novas escolas

Foram criadas escolas de ensino primário geral, em Antas, freguesia de Ventosa de Baixo, concelho da Mealhada, em Igreja, freguesia de Vilariño de Cambra, Vila Nova de Famalicão, e na fregueia de sede do concelho da Chamusca, e um quarto lugar de professor na escola da vila de Macieira de Cambra.

MALAS POSTAIS

Pelo Hildebrand são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pará e Manaus, sendo ao meio dia a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos às 10 horas.

Grande Comissão Central Pró-*"A Batalha"*

Reúne hoje, pelas 21 horas, a grande comissão, juntamente com a comissão organizadora da festa que se realizou no salão Avenida, sendo a ordem dos trabalhos a leitura do balancete da festa realizada no mesmo salão.

Aos Operários do Mobiliário

NOTA OFICIOSA

Tendo alguns operários desta industria insinuado no intuito de ludibriar as comissões de vigilância em fiscalização do horário de trabalho, quando são encontrados a executar trabalho em horas suplementares, que se assim procedem é com a devida autorização do sindicato; levamos ao conhecimento de todos os operários mobiliários que este organismo não autorizou nem autoriza nenhum operário mobiliário a fazer horas suplementares, aconselhando a que todos os camaradas façam a máxima vigilância no sentido de manter viva a integridade duma das mais caras reivindicações da classe mobiliária, como é o horário de 8 horas de trabalho.

Pelo Sindicato Unico Mobiliário, a Comissão de Melhoramentos.

Comissão Administrativa da sede

Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de um assunto urgente, com a comparência de todos os delegados e dos camaradas Alfredo Lopes e João Miranda e os delegados da Secção Profissional dos Estudantes e dos Pedreiros.

Interesses de classe

Marítimos de Longo Curso

Devido à resistência do comandante Oliveira Malange da C. U. F., que se arvorou em soba para derrotar as classes marítimas; estando a seguir-lhe o exemplo o sr. Norton (de procedência judaica), as classes de longo curso pedem a todos os sindicatos marítimos do país que estejam vigilantes para que tanto os Oliveira Malanges ou os Nortons não vão enganar tripulações para os seus navios enganadas afim de conseguirem com os seus desumanos insultos mais uma vez escravizarem os nossos irmãos de trabalho.

Os armadores e principalmente os novos fretadores estão ansiosos por arranjar-nos muito ouro, não se preocupando com o extenuante trabalho dos que a bordo dos seus navios lhes trazem o ouro almejado.

A Federação Marítima já foi dado conhecimento desta anormalidade.

Associação de Classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.

Classes que reclamam

Operários da Construção Civil de Olhão

OLHÃO, 27. — A classe da construção civil, em reunião passada, resolveu officiar aos mestres e patrões fazendo-lhes sentir a necessidade de que lhes aumentassem mais um pouco nos seus salários que vinham auferindo, devido às precárias circunstâncias e vida difícil que a mesma classe, como todas as outras, vem atravessando. Isto só no simples intento de apelar para a consciência dos mesmos.

Pois senhores, não pôde ser mais veneno lançado sobre a soberba de tais pais do proletariado.

O mestre José Algarve, não contente com o negócio de exploração que faz com os operários que traz ao seu serviço (o que lhe bem sabe, não precisa que lho expliquem) levantou-se de manhã cedo e pôs-se em lugar destinado, em companhia de outros da mesma força, a pregar às turbas, dizendo que quem fosse associado não teria trabalho e que iria buscar operários fora para fazer os trabalhos que existem entre mãos!

Não sejam assim, senhores mestres... Sejam mais conscienciosos, porque os operários só manifestaram uma reclamação que embora os senhores o não-neguem bem compreendem que é de justiça.

Para isso não precisava o tal sr. Algarve ordenar ao camarada Manuel Teodoro que, ou havia de pegar no trabalho incondicionalmente, ou então que o abandonasse, o que o mesmo fez.

Aos camaradas dos arredores e das mais localidades fazemos sentir a força de ameaças com que estes senhores continuam para subjugar as reclamações justas, que sem outras intenções a não ser a de auferir mais um bocado de pão, os operários da construção civil reclamaram neste momento.

Operários municipais

Tem a comissão mista effectuada diversas *démarches* com a vereação, no sentido de que, lhes sejam atendidas o mais rapidamente possível, as petições de carácter moral e económico a longos meses presentes à câmara, sem que até à data tenha visto coroada de êxito a missão que lhe foi confiada pela numerosa família operária municipal.

No entanto espera que a vereação tenha em atenção a situação precária do seu pessoal, pois que é o mais mal remunerado e que os 1600 contos orçamentados para aumento, dividendos, em nada contribui para fazer face ao incesante e criminoso aumento dos géneros indispensáveis à vida e bem assim para que algumas irregularidades cometidas por parte dos chefes de repartição, estas sejam abolidas.

Pessoal dos eléctricos

Com numerosa concorrencia, reuniu ontem a assembleia magna do pessoal da Carris de Ferro. Presidiu Santos Júnior secretario por Carlos Insua e Alfredo dos Santos. Na ordem dos trabalhos Alfredo Pires, Eduardo Campos e Carlos Silveira, da comissão de melhoramentos, expuseram à classe as *démarches*, junto da Companhia, Câmara e Comissão arbitral, para o aumento de salário.

Verberam energicamente o procedimento da Companhia em ter affixado um placard comunicando a oferta de 40 % de aumento de salário ao seu pessoal, quando esta vai arrancar ao Povo uma exorbitancia, deversas escandalosas.

Falaram sobre o assunto além da comissão, Antonio da Silva, Júlio Valério, José Abrantes e Júlio Costa, sendo por fim apresentadas, duas propostas, uma para que seja publicada um manifesto, elucidando o povo de que a companhia aumentando escandalosamente as tarifas só pretende dar a miséria e insignificante importância de 4 % ao seu pessoal, e a outra, para que o pessoal da Carris, não aceite a oferta da companhia, aguardando na companhia, a resposta que a mesma companhia, prometteu dar na proxima segunda-feira; sendo por esse facto, marcado uma sessão magna de todo o pessoal para esse dia às 20 horas.

No final da sessão foi tirada uma quete para os grevistas de Aljustrel, que rendeu 14995.

MUSICA

Concertos no Politeama

Um novo concerto, 4.º de assinatura, nos dá do domingo próximo, a Orquestra Sinfónica do Politeama sob a direcção do illustre maestro Fernandes Fão, com um programa que não é fácil exceder. Basta dizer-se, para o comprovar, que se inicia com a formosissima abertura do Oberon, de Weber e fecha com a *Rapsódia Slava*, de David de Sousa, exibindo na 1.ª parte, de 1.ª audição, a *Dolorosa* (n.º 2), de Oscar da Silva. Deverá tocar-se também pela 2.ª vez *Uma noite sobre o Monte Calvo*, fantasia de convento, de Monssorgsky, orquestrada e instrumentado por Rymysky Korsakow, a *Sinfonia Meraplada*, de Schubert, *Nas steps da Asia Central*, de Borodine, etc.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Em virtude de se realizar hoje uma sessão de protesto contra as extorsões dos senhores, fica adiada para amanhã, às 21 horas, a reunião do Conselho Confederal.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Operário Nacional

Esta comissão lembra, a todos os camaradas que secretariaram as sessões do congresso da Covilhã a imperiosa necessidade de as entregar no mais curto prazo possível, pois a sua entrega até à data está motivando embaraços à sequência dos trabalhos da organização; e impossibilitando também a conclusão dos trabalhos da mesma comissão organizadora.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Em virtude de se realizar hoje, nesta sede, uma sessão pró-inquilinato, fica a reunião do Conselho de Delegados transferida para quando se convocar.

COMUNICAÇÕES

F. C. Civil. — Conselho Técnico. — Reúne ontem a assembleia de delegados e entre outros assuntos de interesse para a organização em geral, foi apreciado um artigo publicado no *Despertar*, órgão das Juventudes Sindicalistas, em que eram feitas considerações desprimorosas sobre o funcionamento deste Conselho, sendo resolvido ficar incumbidos os camaradas Alfredo Lopes de escrever um artigo de contradita e pedir ao referido órgão para ser no mesmo publicado e Marcelino da Silva convidar a Federação das Juventudes, que tom quem a responsabilidade do referido artigo para, numa sessão pública e de controversia, poder demonstrar onde e como a existência do Conselho Técnico causa a ruína da organização da nossa industria.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Reúne hoje a comissão administrativa.

Sindicato Ferroviário. — Reúne hoje pelas 20 horas a comissão pró-*Batalha* para resolução de varios assuntos.

Pessoal Técnico Jornalero do Município. — Reúne hoje, pelas 18 horas, a assembleia geral.

Corticeiros de Belem. — Reúne hoje pelas 20 horas os operários corticeiros desta área para proceder à nomeação de fiscal e apreciar a disparidade de preços de mão de obra dos quadros e resolver sobre este assunto. Os membros da direcção devem comparecer meia hora antes.

Pede-se a comparência de todos os quadros da área pois que o caso só a eles interessa.

Operários municipais. — Comissão mista. — Convidam-se a reunir hoje pelas 21 horas os componentes desta comissão. Pede-se também a comparência de todos os camaradas brochantes suspensos temporariamente.

Cabouqueiros e fabricantes de cal. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

Descarregadores do Porto de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia magna para tratar de diversos assumtos de interesse para a classe.

SINDICA TOS

DA PROVINCIA

União dos Sindicatos Operários de Almada. — Reúne o Conselho de Delegados desta União, em conjunto com os presidentes e secretários gerais dos sindicatos, amanhã, 1 de Dezembro, pelas 19 horas, para iniciar trabalhos indispensáveis.

Construção Civil da Amadora e arredores. — Reúne hoje em assembleia geral, pelas 20 horas, para a comissão revisora de contas apresentar o seu relatório.

Agremiações politicas

Centro Republicano 19 de Outubro. — Ontem à noite os outubristas realizaram uma sessão de protesto contra a carestia da vida, aumento das tarifas dos eléctricos, etc.

Disseram-se muitas verdades, porque elas são únicas, tendo o dr. Fernando Mota affirmado que a república tem sido governada por ladrões, o que também é uma grande verdade.

Centro Socialista de Belem. — Para apresentação de novos filiados, devem reunir pelas 20 horas de hoje, os corpos gerentes desta organização socialista, devendo comparecer os secretários da C. C., C. R. S. e F. M. S.

Uma dádiva

O nosso annunciate A. Costa Coelho, com farmácia na rua Bomjardim, 440-0, Porto enviou-nos 12 frascos do seu produto *Reumatina*. Especifico para combater o reumatismo, para serem vendidos em favor de *A Batalha* e dos mineiros de Aljustrel.

O seu preço é de \$800.

Os camaradas que desejem adquirir algum destes frascos podem dirigir-se à administração de *A Batalha*.

Trabalhadores auxiliares «A Batalha»

Uma BOA NOTICIA

FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fátos vestidos continuam a vendê-las por preços baratinhos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, -187, 2.º (Desta cidade)

Manda amostras ao domicilio

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida — Jaime Zenógllo da qual faz parte

Nascimento Fernandes HOJE HOJE a comédia farça em 3 actos

SEXTA-FEIRA — RECITA DE DICADA AOS AUTORES

A eterna questão da falta de água

Respondendo às jesuíticas lamúrias da respectiva Companhia e aos argumentos infantis do ministro do Comércio

Nota officiosa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa

Novamente a Companhia das Águas de Lisboa este organismo a dirigir-se ao povo de Lisboa e a chamar a sua atenção para evitar com o seu enérgico protesto que a mesma continue praticando o que até agora tem praticado, ou que respeita à falta de água e ainda para evitar que a companhia consiga o que há anos vem reclamando junto dos governos sem que até à presente data tivesse conseguido ver satisfeitos os seus legítimos e desumano desejos.

Trata-se da anulação do actual contrato substituído por um outro que prejudicará gravemente a população em benefício único e exclusivo da Companhia.

O que não conseguiu ontem, está em vias de conseguir, em virtude de se encontrar um ministro da república disposto a colaborar e a ajudar a Companhia nos seus jesuíticos planos dando-lhe razão. Esse ministro é o do Comércio.

Este organismo se dirigiu ao povo de Lisboa em 1921, quando a Companhia activou os seus trabalhos no sentido de fazer passar um novo contrato em que lhe fosse permitida a construção de um novo sifão, para cuja construção necessitaria de um empréstimo do Estado de 10.500 contos, empréstimo esse que seria pago pelo povo com um exorbitante aumento do preço da água, que se projectava ser um verdadeiro escândalo e roubo.

Baseou a Companhia a sua alegação de que se a água faltava era por o sifão existente não chegar para a passagem da água para abastecimento da população. Em face da atitude ameaçadora da Companhia, este organismo, no intuito de conhecer até que ponto eram verdadeiras as suas intenções, meteu ombros e depois de muito trabalho, estudo minucioso, compulsando documentação e ouvindo entendidos no assunto, percorrendo e verificando de perto as instalações da Companhia, chegou à conclusão de que eram absolutamente falsas as suas alegações. Do resultado desses estudos foi a população beneficiada incluindo governantes, parlamentares, etc., não só pela palavra, como ainda pela imprensa, publicando e distribuindo-se um relatório impresso, que dizia ao público que não era necessário um segundo sifão para que a água não faltasse.

Os estudos feitos por este organismo, e se acham arquivados para virem novamente para o público caso seja necessário, demonstram muito claramente que o sifão existente tem a capacidade mais que suficiente para o abastecimento da capital.

Prova do facto por essa época de que a água faltava e continuava a faltar porque a Companhia assim o quer lançando mão para esse efeito dos processos mais baixos, viz criminosos e desumanos que até se tem verificado em tam importante, útil e necessário líquido conforme constam do relatório elaborado depois de feitos os estudos, ouvidas as entidades entendidas no assunto e ainda pelo folhear da documentação.

Como nessa ocasião tivessem sido pela U. S. O. descobertos as jesuíticas intenções da Companhia, aquela descançou um pouco, deixando talvez que o povo se esquecesse do que já sabia e eis que depois de alguns meses decorridos volta à carga com a mesma sua lamúria perante um outro ministro do comércio que de um dia para o outro consultiu qualquer trabalho — no seu dizer — e dava razão à Companhia sem ter tido tempo para estudar a questão e conhecê-la. Esse ministro foi Fernandes Costa. Novamente este organismo lançou o seu grito de protesto e de alarme e mais uma vez ficaram inutilizados os maneios da Companhia. Desde então a Companhia não tem descurado esse seu interesse da anulação do actual contrato por um outro à sua feição e para isso conseguiu, tem a mesma trabalho junto de todos os governos sem que até hoje tal conseguisse, tendo sempre este organismo dito ao povo o que é a questão, quando sabe que a sua intenção é a anulação.

A imprensa — com raras excepções — fez um silêncio absoluto sobre o caso e quando quebra esse seu silêncio é para dar razão à Companhia, sem conhecer, ou fingir que não conhece, apenas a cópia do relatório dos estudos feitos ter sido por este organismo enviado a toda a imprensa de Lisboa, em Setembro de 1921.

As lamúrias generosas da generosa Companhia tem-se vindo arrastando e os seus queixumes encontram guarida no cérebro do incoerente actual ministro do Comércio, sr. Vasco Borges, que ou por inocência ou por ter dado o braço à Companhia aceita as razões por este apresentadas — o que ainda é mais grave — avoluma-as.

E assim se prova, ao analisar este organismo uma entrevista dada pelo ministro do Comércio ao *Diário de Notícias*, de 7 do corrente, em que mostrando conhecer a questão e ter do da população, faz o jogo da Companhia e ainda vai mais longe do que estas suas declarações, visto que chega a dizer nessa entrevista que a falta de água não ameaça só no verão como também no inverno.

E assim se prova, ao analisar este organismo uma entrevista dada pelo ministro do Comércio ao *Diário de Notícias*, de 7 do corrente, em que mostrando conhecer a questão e ter do da população, faz o jogo da Companhia e ainda vai mais longe do que estas suas declarações, visto que chega a dizer nessa entrevista que a falta de água não ameaça só no verão como também no inverno.

Esta afirmação e outras que constam da referida entrevista provam qualquer destas dúbidas: Inocência, Infantabilidade ou Má-Fé.

O sr. ministro dá razão a este organismo para as dúbidas acima, quando declara que a construção de um novo sifão é necessária, alegando para isso que de inverno as chuvas podem aluir os terrenos, descairem os sifões e estes romperem-se. Então dirá a U. S. O., dirá o povo, nesse caso tanto se pode dar esse desastre havendo um sifão, como havendo mais que um.

O assunto foi por este organismo devidamente estudado e verificado, e não se chegou às conclusões finais sem muito estudo e muito trabalho, ao contrário do ministro do Comércio que resolveu o problema depois de uma conferência naturalmente que teve com a direcção da Companhia, e por isso se julgou abastecida a discussão e a dar-lhe toda a razão. O assunto carece de grande estudo e de folhear papéis e livros e ouvir os higienistas, para se saber até onde tem chegado a desumanidade da Companhia no que respeita ao abastecimento da água à população de Lisboa.

Não veio nunca este organismo nem mesmo na presente ocasião ao público, dizer banalidades. Disse e continua a dizer o que estudou e o verificou. Ouviu-se quem de direito. Não foi e não é de ânimo leve que tais afirmações a U. S. O. tem feito e continua a fazer.

Não é a U. S. O. contrária no fundo à construção de um segundo sifão. A organização é construtiva. Desça essa construção no sentido de o mesmo estar construído quando por acaso suceder qualquer desastre no existente e haver outro que conduza a água a Lisboa, para a respectiva população. Não é num desastre como aquele que o sr. ministro do Comércio previu na sua entrevista atrás citada, porque se isso se chegar algum dia a verificar, não é só com um sifão, dar-se-á com todos quantos estiverem construídos.

No que respeita à actual falta de água e em especial no verão, para isso prova a U. S. O. categoricamente de que não há necessidade dessa construção. O existente chega para abastecimento da capital, desde que a Companhia não ponha em prática diariamente os seus desumanos fins, conforme se provou e que constam do relatório sobre o assunto elaborado por este organismo. O relatório da U. S. O. assim o prova.

E' o ministro do Comércio a fazer o jogo da Companhia e a colaborar nos seus repugnantes processos e a dizer-lhe para que continue fazendo o que tem feito, muito em especial de há dois anos a esta parte, em que a água falta por sua própria culpa, no sentido de fazer acreditar de que o sifão existente não chega para o abastecimento de água à cidade de Lisboa, prejudicando assim a vida e os haveres da respectiva população. Isto não disse o ministro do Comércio. Não viu ou não quis ver.

Se a companhia e o ministro do comércio entendem que se necessita de um segundo sifão obrigue este e aquela a construir-lo por sua conta própria visto se ela quem tem o monopólio na mão. E o que o sr. ministro do comércio deve dizer à companhia é que cumpra o contrato e melhore os seus serviços tanto quanto o exige a população, porque com essa melhoria muito tem a lucrar a companhia. O monopólio é da companhia e a mesma cumpre melhorar todos os seus serviços. O seu material está todo deteriorado e quer aproveitar a ocasião para o melhorar à custa do povo alegando, para isso a construção de um novo sifão, para o qual ela pede em 1921 um empréstimo de 10.500 contos.

A companhia tem capital para fazer essas obras, visto que o preço da água não sendo um produto fabricado nem importado já sofreu aumento por duas vezes. Ainda sofreu igualmente aumento outros seus serviços e ainda actualmente são pagos e bem pagos certos serviços que tem sido gratuitos, atropelando assim o contrato feito. Tudo isto diz o relatório da U. S. O. já enviado ao actual ministro do comércio, depois das suas infantis declarações terem sido por este organismo conhecidas.

Sacrifique a companhia um pouco dos seus capitais. Os directores que não recebem tão chorosos ordenados e outras despesas supérfluas ao contrário do seu pessoal que vive numa permanente miséria.

O povo tem sido envenenado, visto que a companhia lhe tem dado a beber águas verdadeiramente inquinadas, conforme se prova no relatório e o provam sumidades médicas nos seus livros.

Em face do exposto e que ainda não é tudo, este organismo mais uma vez lança o seu brado de alerta à população de Lisboa para não gesto alívio e ceder-se a imposição contra a extorsão que se lhe pretende fazer com a sanção do ministro do comércio, e obrigá-la a cumprir o contrato existente, a fim de não faltar a água, porque se falta é porque a companhia assim o deseja, no sentido de conseguir o que a cima fica dito.

Está a U. S. O. de sobreaviso no sentido de mais largas explicações serem dadas ao povo de Lisboa.

E quando algum dia a água faltar, por arrombamento do sifão existente o povo deve saber de verdade como isso se deu, se derivado a desastre, se por maldade da companhia, visto que por maldade a mesma também o pode fazer.

A Comissão Administrativa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

CALENDRÁRIO DE NOVEMBRO									
Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL			
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,35			
S.	3	10	17	24		Desaparece às 17,16			
S.	4	11	18	25		FASES DA LUZ			
D.	5	12	19	26		L. C. dia 12 às 18,33			
S.	6	13	20	27		Q. M. " 13 " 7,02			
T.	7	14	21	28		Q. N. " 19 " 2,98			
						Q. C. " 29 " 8,15			

MOVIMENTO MARITIMO									
Vapores e destinos					Dias				
Pedro Gomes, portos da costa oriental					1				
Alba, portos do Brasil e Argentina					2				
Adolf, Woerman, portos da Africa occidental					3				
Orania, portos do Brasil e Argentina					6				
Cap Norte, portos do Brasil e Argentina					8				
Argentina, portos do Brasil					9				
Santa Fe, portos do Brasil					9				
Wigbert, portos da Africa Occidental					9				
Ussucuma, Hamburgo					9				
Lutelia, portos do Brasil e Argentina					9				
Fandria, portos do Brasil e Argentina					10				
General Belgrano, portos do Brasil e Argentina					10				

CAMBIOS									
Países	Moedas	Ao par	Comp.	Venda	Ontem				
Alemanha	Marcos	433	2 1/2	5 1/2					
Angola	Cordões	81,1	—	—					
Belgica	Francos	87,3	1412	1450					
Espanha	Pesetas	817,8	344 8	3651					
E. U. A.	Dólares	82,4	22457	22493					
Francia	Francos	817,3	1633	1657					
Holanda	Florins	837,2	8918	9087					
Inglaterra	Libras	480	105100	104000					
Italia	Liras	817,8	1805	1803					
Suiza	Francos	817,8	4175	4238					

CARTAZ									
S. CARLOS. — A's 21,15. — «O homem-macaco».									
NACIONAL. — A's 21. — «Leque de Lady Margarida».									
S. LUIS. — A's 21. — «Migre de aldeia».									
POLITEAMA. — Não há espectáculo.									
AVENIDA. — A's 21,15. — «Cama, mesa e roupa lavada».									
APOLO. — A's 21,15. — «O cigarro brêlrot», revista.									
EDEN THEATRO. — A's 21,15. — «O Trabalho secreto».									
CHIADO TERRASSE. — A's 21. — Companhia espanhola de Zarzuela».									
SALÃO POZ. — A's 21,30. — «O arroz doce».									
COLISEU. — A's 21. — «Grande companhia de circo».									
THEATRO DOS ANJOS. — A's 21. — «Companhia espanhola de Zarzuela».									
GIL VICENTE. — Domingos, segundas e quintas-feiras. — A Casa. — Joana.									
OLIMPIA. — Animatógrafo.									
CONDES (Avenida). — Animatógrafo.									
CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo.									
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.									
IDEAL (Largo). — Animatógrafo.									
ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.									
CHATELIER (Avenida). — Animatógrafo.									
PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.									
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.									

EXPOSIÇÕES E MUSEUS									
AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — De domingo. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.									
ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 20 centavos.									
ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 18.									
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.									
COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.									
ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.									
GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.									
JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.									
JOSE VICENTE BARBOSA DO BOGAGE. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.									
NACIONAL AGRICOLA. — Tapada de Ajuda.									
MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15,30.									
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.									
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.									
NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 29. — A's terças e domingos, A's segundas, 30 centavos.									

Lisboa na rua

Quedas
Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada, Delfina Mendes Lopes, de 49 anos, natural de Unhais da Serra, e residente na Calçada de Santa Amaro, 114, r/c, que caiu pela escada da residência, fracturando uma perna.

— Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada Maria Amélia da Silva, de 15 anos, natural de Oliveira Azemeis e residente na rua da Fé, 18, r/c, que no Campo de Santana deu uma queda ficando contusa pelo corpo.

— Na enfermaria de São Bernardo, do hospital do Desterro, deu ontem entrada, António Armando Baiao, de 35 anos, serralleiro, natural dos Olivais e residente na rua Pereira Henriques, 11-1.º, que na rua do Aguiar caiu de um eléctrico ficando muito contuso pelo corpo.

Entre um eléctrico e uma carroça

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Albano da Silva, de 25 anos, carroceiro, residente na Calçada do Duque de Lafões, 11, que na rua das Janelas Verdes ficou enlaidado entre um eléctrico e a carroça que guiava ficando ferido no rosto.

Atropelamento

Anteontem pelas 13 horas, no largo do Calhariz, foi atropelada por um automóvel da maioria-general da armada, ao serviço do sr. Pinto Basto, uma criança de nome Anatólia Saraiva, de 8 anos, moradora na rua da Vinha, 39, recolhida ao posto da Misericórdia onde faleceu.

Bairro Social da Arrábida

A junta da freguesia de Massarelos, fto, pediu a interferência do sr. ministro do Comércio no sentido de que seja dado andamento às obras do bairro social da Arrábida naquela cidade.

DESPORTOS

Futebol

O encontro Portugal-Espanha
Pela sua significação essencialmente sportiva e pela sua enorme importância, o próximo encontro Portugal-Espanha deve ser considerado o mais sensacional de todos os nossos grandes acontecimentos sportivos. E' esta a segunda época em que o encontro se realiza. Efectua-se este em Lisboa, no «Stadium», tendo-se efectuado em Madrid o do ano passado. A Espanha e Portugal seleccionaram os seus melhores jogadores.

A direcção da União Portuguesa reserva à imprensa, além da sua tribuna primitiva, mais três camarotes.

Liga de Futebol Operária

A direcção da Liga, reunida em 28 do corrente, deliberou adiar a inscrição dos Clubs ainda não inscritos, até ao dia 2 de Dezembro do corrente ano e abrir o seu campeonato no dia 10 de Dezembro.

Futebol

Em Sacavém effectou-se no domingo o desafio entre o Chelas F. Club e o Sacavenense, ficando empatados.

Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal

CONVOCAÇÃO
A requisição da direcção, sou a convidar os sócios a reunir em assembleia geral extraordinária no próximo dia 14 de Dezembro, pelas 20,30 horas, sendo a ordem dos trabalhos mencionada nos placards que serão afixados nas praças e garagens.

Não comparecendo número suficiente de sócios conforme o art.º 13 dos estatutos, realizar-se-á a assembleia no dia 22 do mesmo mês, reunindo e deliberando com qualquer número. — *Bernardo Dias*, (Presidente da Assembleia Geral).

OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO
Atomos semanais de 50 centavos

MUNIÇÕES

PARA "A BATALHA"

Transporte, 11.121337; Quete no Sindicato Mobiliário, 12300; C. N., 50; Inácio Marques, 2300; José Mendes Veludo, 1300; António M. Alves Júnior, 4300; Quete na obra do mestre F. A. Ribeiro no Boqueirão do Duro, 22330; Gabriel M. Alves, 2300; Um anarquista, 50; Francisco Pedro dos Santos, 50; António Ferro Junior, 2350; G. D., 130; Manuel da Cunha, 1300; Quete na 4.ª secção do Sindicato Metalúrgico das Antas, — (Pórtio) 6300; 50.ª duma quete na Associação dos Barqueiros, — (Pórtio) 22375; Manuel Fernandes da Silva, 380; Albino Dias Alves, 3500; Grupo Dramático de Belem, 10300; Eduardo Ferreira Júnior, 1310; Quete no aniversário da Associação dos Empregados nas Carnes Verdes, — (Pórtio) 17560; Grupo dos Isolados, — (Pórtio) 20300; Quadro tipográfico da Voz do Povo, 27300; Quete na manobra de Severino Lopo Cajabrilhe, 14300; Francisco Ferreira Guinapo, 2350; Manuel M. Bico, 1300; Um grupo de operários da fábrica de cortiça de José Luis Centeira, 6350; António Gaspar, 2350.

Quete no Depósito Central de Fardamentos: Luis D. Alves, 1300; José Elias, 1300; Vergílio A. Macedo, 1300; Lucinda Elentaria, 1300; Isabel, 1300; Manuel de Almeida, 1300; Luis P. Dias, 1300; Henrique R. Dias, 1300; Francisco Garrido, 1300; Candido Frotooso,

